

2024

AGRO EMATER

Informação
Técnica N° 5/2024
EMATER-DF

*CULTIVO DE
FLORES DE
CORTE NO
DISTRITO
FEDERAL*

ANÁLISE DE CENÁRIO ECONÔMICO

O cultivo de flores de corte apresenta significativa importância social e econômica para o Distrito Federal (DF). Flores de corte abrangem muitas espécies. Por essa razão convencionou-se adotar uma espécie cultivada que possa servir como referência. As análises estatísticas disponíveis nos permitem apontar o cultivo do Lisianthus como espécie-tipo, para que se possa ter uma visão geral do cenário econômico da atividade das flores de corte.

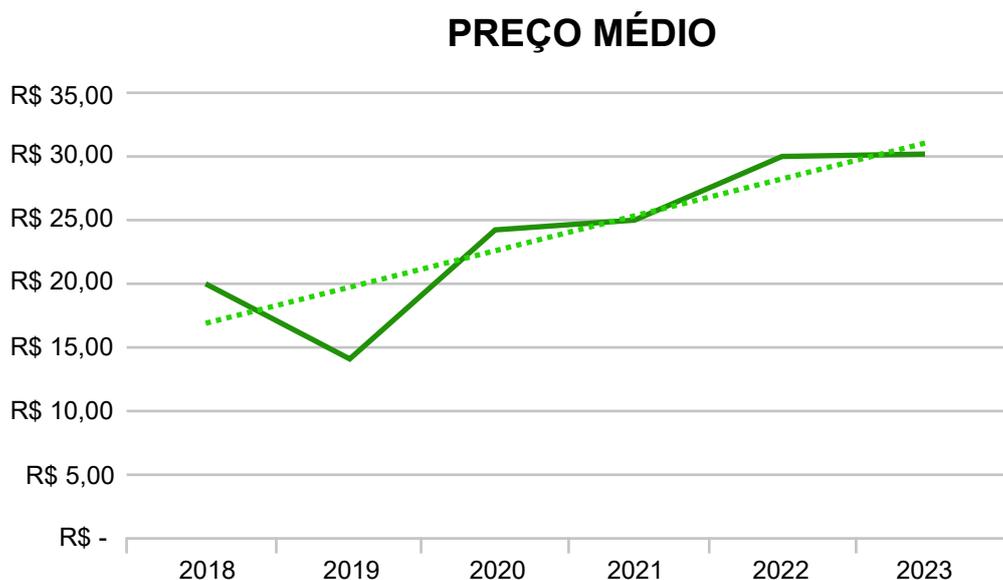
Tabela 1 – CENÁRIO ECONÔMICO DO CULTIVO DE FLORES DE CORTE

ANO	ÁREA PLANTADA (hA)	PRODUÇÃO (MÇ)	PREÇO MÉDIO	VBP	Nº DE PRODUTORES
2018	12,1	514.250	R\$ 20,00	R\$ 10.285.000,00	-
2019	6,2	538.250	R\$ 14,54	R\$ 7.826.155,00	-
2020	-	314.750	R\$ 24,00	R\$ 7.554.000,00	2
2021	6,1	303.500	R\$ 25,00	R\$ 7.587.500,00	2
2022	7,6	367.560	R\$ 30,00	R\$ 11.026.800,00	3
2023	7,5	375.000	R\$ 30,36	R\$ 11.385.000,00	2

Fonte: <https://www.emater.df.gov.br>

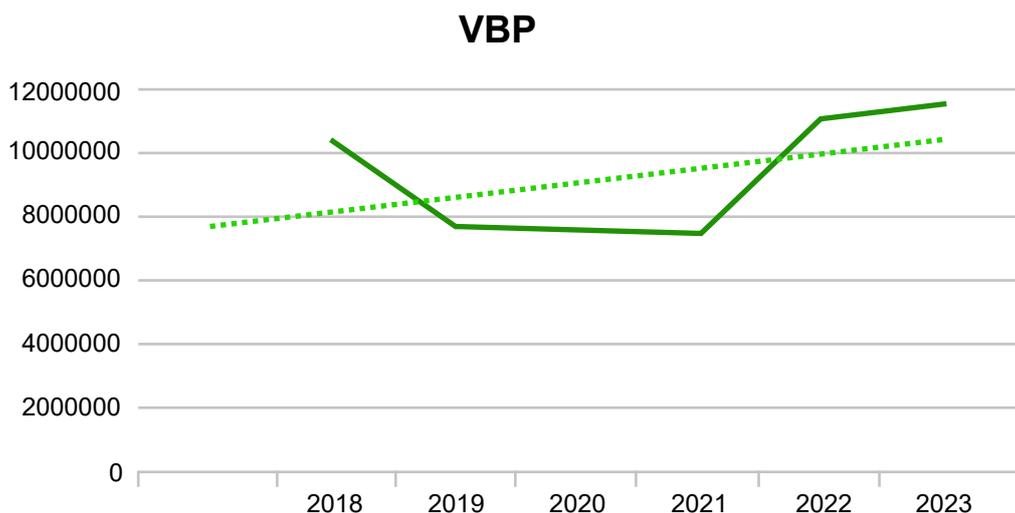
Ao analisar essa cultura ao longo dos últimos seis anos, de 2018 a 2023, é possível perceber que houve diminuição significativa ($\geq 5\%$) da área plantada na ordem de 38% do total existente em 2018. Entretanto, a partir de 2022 se nota tendência de recuperação. Da mesma forma, a produção (mç/ano) também diminuiu na ordem de 27%, mas segue atualmente tendência de recuperação. Embora tenha havido queda na área plantada e na produção, verifica-se aumento de 51,8% no preço médio do produto e, por consequência, aumento de 10,7% no valor do VBP (Valor Bruto da Produção) do produto nesse período de seis anos. Ambos indicadores (preço médio e VBP) apresentam tendência de aumento de valores, como se pode observar nos gráficos abaixo (linhas pontilhadas).

Gráfico 1 – Preço Médio de Lisianthus – DF



Fonte: <https://www.emater.df.gov.br>

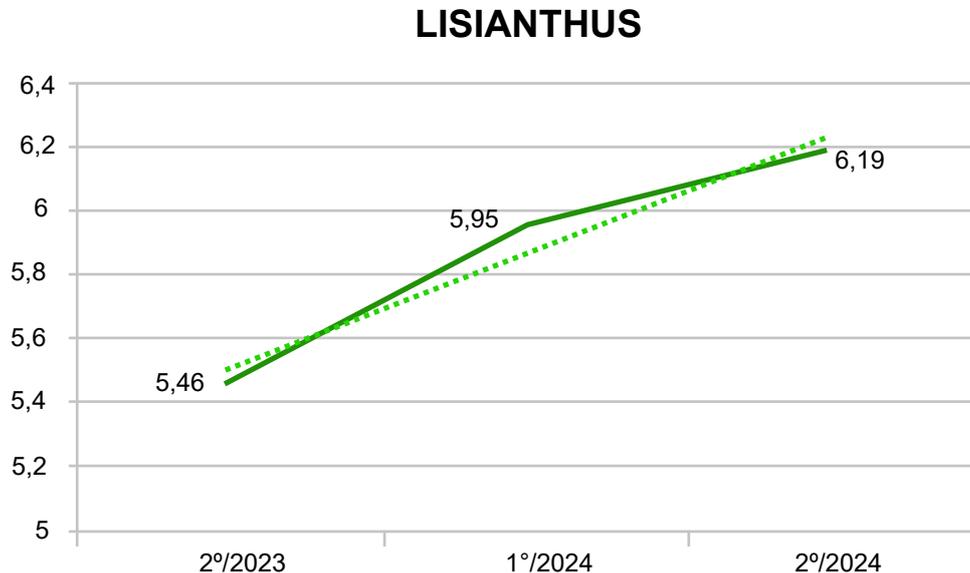
Gráfico 2 – Valor Bruto de Produção De Lisianthus – DF



Fonte: <https://www.emater.df.gov.br>

Ao analisar os custos de produção dessa cultura no último ano, é possível perceber movimento de subida dos custos, com tendência crescente (Gráfico 3). Os custos subiram 11,8% entre o segundo semestre de 2023 e o segundo semestre de 2024, enquanto os preços médios subiram somente 1,2% em igual período.

Gráfico 3 – Custo de Produção de Lisianthus – DF



Fonte: <https://www.emater.df.gov.br>

Diante do exposto acima, é possível inferir que houve queda acentuada do preço do produto em 2019, gerando subsequentemente queda acentuada na produção, já em 2020. Entretanto, de lá para cá o setor apresentou processo de recuperação de preços e estabilização da produção em patamares menores, mais conservadores, que ajudam a estabilizar os preços médios de mercado. Nota-se também discreta pressão negativa na lucratividade do setor em função do aumento relativo maior dos custos de produção, quando comparado ao aumento relativo de preços de mercado.

ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA

Ao analisar o **Índice de Margem de Contribuição (IMC)** do cultivo de flores de corte, (ao preço de R\$ 30,36/mç), bem como a produtividade média (50.000 mç/ha/ano) apresentados no VBP de 2023 e os valores de custos de produção que podem ser detalhadamente verificados no sítio da EMATER-DF (<http://www.emater.df.gov.br/>), encontramos um IMC de **71%** para essa cultura, o que é um índice **Muito Bom**.

Com um IMC de 71% e levando-se em conta um pro-labore de R\$ 5.000,00/mês (R\$ 60.000,00/ano) e considerando ainda uma **lucratividade operacional** (EBIT = Earnings Before Interest and Taxes ou Lucro Antes de Juros e Impostos) de 15%/ano para fins de reserva de caixa, é possível estimar o **Ponto de Equilíbrio Financeiro** em **R\$ 141.174,00**, o que equivale a **4.650 maços** produzidos e comercializados nesse período, num cenário de produção de um hectare no qual se planeja produzir **50.000 maços/ano**.

Em outras palavras, o cultivo de flores de corte apresenta uma **ótima** viabilidade financeira dentro do atual cenário, podendo ser economicamente sustentável mesmo que a produtividade alcançada seja cerca de **10,7** vezes **menor** que o esperado. Considerando-se o cenário previsto (50.000 mç/ano/hectare a um preço de R\$ 30,36 o mç), a lucratividade operacional (EBIT) pode atingir **66%** da receita total, o que pode gerar receita de aproximadamente **R\$ 1.518.000,00**.

ANÁLISE TÉCNICA

A extensionista rural responsável pela cadeia de floricultura da EMATER-DF, engenheira agrônoma Giselle Canini, informou que os dados do Instituto Brasileiro de Floricultura (Ibraflor) de 2023 sobre o consumo de flores de corte indicam que o ticket médio no Brasil é de R\$ 87,74 por ano. Os dados também mostram que o cultivo de flores de corte representa 15% da produção da cadeia de floricultura e de plantas ornamentais.

Segundo a extensionista, no ambiente interno do DF o cultivo de flores de corte apresenta as seguintes fraquezas:

“O principal gargalo da atividade é a mão de obra. Para o cultivo e produção de flores de corte, é necessário que os trabalhadores sejam treinados e capacitados para realizarem os procedimentos de forma correta, afim de evitar danos e diminuir perdas nas etapas de plantio, manejo, colheita e pós-colheita. Além disso, a produção de flores de corte requer altos investimentos em infraestrutura, como construção de sistemas de cultivo protegido (estufas e túneis) e câmaras frias, configurando-se como uma atividade que tem alto valor de implantação e manutenção.”

Por outro lado, segundo a extensionista rural, o Distrito Federal tem algumas vantagens estratégicas, tais como:

“O Distrito Federal (DF) é um grande consumidor da cadeia de floricultura. Na região, observa-se alguns pontos favoráveis à atividade como a população com alta renda per capita e a grande quantidade de eventos realizados no DF. Esses fatores contribuem para o consumo de produtos agrícolas com alto valor agregado, como as flores.

O clima local é favorável ao plantio de diversas espécies de flores de corte, e, a tecnologia de cultivo, possibilita que o controle do ambiente em sistemas de cultivo protegido favoreça a produção da maioria das espécies de flores de corte em escala comercial. O DF tem ainda um ambiente rural que pode ser explorado para o turismo, onde os visitantes podem conhecer o processo de produção de flores, participar de

eventos sazonais, e até mesmo adquirir produtos diretamente das propriedades rurais. Festas e exposições de flores também atraem um público diversificado e podem ser uma fonte de receita adicional para os produtores. Outro fator positivo é o acesso à assistência técnica na produção realizada pela Emater-DF em todas as regiões do DF.”

Observando-se o ambiente externo ao DF, a extensionista relata que é possível observar ameaças a esse negócio, tais como:

“As ameaças observadas são a pressão de grandes centros produtores e competição externa, ou seja, a entrada de flores de corte produzidas em outras regiões e países em larga escala, que chegam no DF com preços baixos e com os quais os produtores locais dificilmente conseguem competir. Além disso, a instabilidade econômica e o aumento dos custos de insumos (como fertilizantes, defensivos agrícolas e combustível) afetam diretamente o custo de produção, diminuindo a margem de lucro dos produtores. A infraestrutura logística, como estradas em más condições, também pode ser um obstáculo para o escoamento das flores que sofrem grandes avarias no deslocamento e chegam ao mercado final com qualidade inferior à desejada..”

Da mesma forma, observando-se o ambiente externo ao DF percebe-se, segundo entendimento da coordenadora, oportunidades para esse negócio, tais como:

“No ambiente externo do Distrito Federal, há diversas oportunidades que podem ser aproveitadas pelos produtores de flores de corte como a localização geográfica central, com proximidade a aeroportos e grandes centros consumidores, que facilita a logística de distribuição dos produtos. Outra oportunidade é o turismo de eventos que tem cada vez mais demanda para decoração de congressos, ações de cunho político e corporativo e recepções. O uso de tecnologias modernas na produção, como estufas, irrigação automatizada, e cultivos hidropônicos, pode ajudar a aumentar a produtividade, reduzir perdas e melhorar a qualidade das flores. O DF tem acesso a centros de pesquisa e extensão agrícola que podem apoiar a inovação nesse setor como a Emater DF, que possibilita a capacitação e qualificação, além de facilitar o acesso a programas de financiamento (de âmbito distrital e federal), e que podem auxiliar pequenos e médios produtores a modernizarem suas operações e expandirem seu alcance de mercado. Programas de fomento ao agronegócio e à agricultura familiar, especialmente focados na diversificação de culturas e na produção de flores, podem gerar subsídios e linhas de crédito acessíveis. Há uma tendência de valorização de produtos locais e de compra direta de pequenos produtores (na comercialização em feiras, mercados locais e até venda direta on-line) que cria uma oportunidade para que os produtores do DF fortaleçam e se destaquem, oferecendo flores frescas, de alta qualidade e de procedência local, algo que pode ser um diferencial em relação às flores importadas. Essas oportunidades podem ser exploradas pelos produtores de flores do DF para ganhar competitividade, fortalecer o setor e expandir para novos mercados, aproveitando o ambiente econômico e social favorável da região.”

Por fim, é importante ressaltar que as análises apresentadas acima têm caráter meramente informativo e educacional. Elas não devem ser interpretadas como recomendação, sugestão ou orientação para realização do cultivo de flores de corte. É fundamental que cada produtor faça suas próprias avaliações e consulte profissionais qualificados para lhe orientar em seu caso concreto. A EMATER-DF está a serviço para atendimento a todos os produtores rurais do Distrito Federal.

AGROEMATER-DF N° 3 / Informação Técnica N° 05/2024:

AUTOR:

Carlos Eduardo Silveira Goulart
Médico Veterinário - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Giselle Beber Canini
Engenheiro Agrônomo - Gerência de Desenvolvimento Agropecuário

COLABORADORES:

Jair Moraes Tostes
Médico Veterinário - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural
João Gabriel Cesar Palermo
Médico Veterinário - Gerência de Desenvolvimento Agropecuário
Luciana Umbelino Tiemann Barreto
Engenheira Agrônoma - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural
Thais de Assis Gaspar de Carvalho
Zootecnista - Gerência Desenvolvimento Econômico Rural



SAIN Parque Estação Biológica, Edifício Sede EMATER-DF – Brasília-DF

CEP: 70.770-915 / Telefone: (061) 3311-9330

www.emater.df.gov.br / e-mail: emater@emater.df.gov.br

UNIDADES LOCAIS

CEFOR – Centro de Formação Tecnológica e Desenvolvimento Profissional

Tel.: 3311-9496
cefor@emater.df.gov.br

ALEXANDRE DE GUSMÃO

Tel.: 3311-9388
alexandregusmao@emater.df.gov.br

PIPIRIPAU

Tel.: 3311-9461/99201-3637
pipiripau@emater.df.gov.br

PLANALTINA

Tel.: 3311-9438
planaltina@emater.df.gov.br

BRAZLÂNDIA

Tel.: 3311-9313
brazlandia@emater.df.gov.br

CEILÂNDIA

Tel.: 3311-9402
ceilandia@emater.df.gov.br

GAMA

Tel.: 3311-9415
gama@emater.df.gov.br

JARDIM

Tel.: 3311-9477
jardim@emater.df.gov.br

PAD-DF

Tel.: 3311-9450
paddf@emater.df.gov.br

PARANOÁ

Tel.: 3311-9431
paranoa@emater.df.gov.br

RIO PRETO

Tel.: 3311-9392
riopreto@emater.df.gov.br

SÃO SEBASTIÃO

Tel.: 3311-9433
saosebastiao@emater.df.gov.br

SOBRADINHO

Tel.: 3311-9423
sobradinho@emater.df.gov.br

TABATINGA

Tel.: 3311-9445
tabatinga@emater.df.gov.br

TAQUARA

Tel.: 3311-9468
taquara@emater.df.gov.br

VARGEM BONITA

Tel.: 3311-9420
vargembonita@emater.df.gov.br